

## INCÊNDIOS 2017 UM PAÍS FERIDO



Eng.ª Aldina Fernandes  
Secretária-Geral Adjunta da CONFAGRI

**A**s tragédias que assolaram o país em junho e outubro feriram profundamente o nosso território e o povo português.

A ferida no território – a enorme mancha cinzenta que cobre grande parte da região centro – está bem visível e perdurará por longo tempo.

O povo português foi também ferido. Por sentir como sua, a dor de todos aqueles que foram diretamente atingidos. Pela perda de 109 vidas humanas, cerca de 320 feridos e prejuízos difíceis de quantificar.

Estas feridas, pela sua extensão e pela sua gravidade, para além da resposta de urgência que está a ser dada, exigem um tratamento de fundo, mudanças estruturais e duradoras, na prevenção e no combate aos fogos, como já todos o afirmaram.

Em relação ao ordenamento do território, nomeadamente no que respeita à floresta, emerge um consenso nacional quanto à necessidade de alterar o atual paradigma.

Mas faltam respostas a questões fundamentais:

- Que modelos alternativos de ocupação agro-florestal, economicamente viáveis e ambientalmente sustentáveis, deverão ser implementados?
- Que meios pode o país mobilizar para viabilizar a implementação desses modelos?
- Como se vai parar ou inverter a desertificação humana destes territórios?

A resposta a estas questões deverá mobilizar o nosso melhor saber técnico – científico, envolver os atores do território e procurar um compromisso político compatível com políticas de longo prazo.

Para que as feridas de 2017 possam cicatrizar e nada se repita, o país terá que dar o seu melhor às populações mais frágeis e aos seus territórios mais vulneráveis. ●

O povo português foi também ferido. Por sentir como sua, a dor de todos aqueles que foram diretamente atingidos. Pela perda de 109 vidas humanas, cerca de 320 feridos e prejuízos difíceis de quantificar.

